

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>CAPÍTULO I: A PROTECÇÃO SOCIAL</b> .....	11
1.1. Segurança Social : A história revisitada da instituição mais emblemática dos Estados democráticos.....	11
1.2. Entre o compromisso e a ruptura.....	12
1.3. Segurança Social em Portugal.....	13
1.4. Horizontes da Segurança Social.....	15
1.4.1. O problema demográfico.....	15
1.4.2. O desemprego.....	17
1.4.3. Pressões Financeiras.....	18
1.5. Financiamento dos sistemas da Segurança Social.....	20
1.5.1. Sistema de repartição (Pay-As-You-Go Method).....	20
1.5.2. Sistema de capitalização.....	22
1.6. O Financiamento das reformas e os fundo de pensões.....	24
<b>CAPÍTULO II: PLANOS DE BENEFÍCIOS DE REFORMA E FUNDOS DE PENSÕES</b> .....	26
2.1. Noção dos planos de benefícios de reforma e fundos de pensões.....	27
2.2. Objectivos dos planos de benefícios de reforma.....	27
2.3. Incentivos à criação de um plano de benefícios de reforma.....	29
2.4. Tipos de planos de benefícios de reformas.....	30
2.4.1. Planos de benefícios definidos.....	32
2.4.2. Planos de contribuição definida.....	34
2.4.3. Planos Híbridos.....	36
2.5. Direitos Adquiridos e Portabilidade.....	40
2.6. Gestão conjunta de activos e responsabilidades em fundos de pensões.....	41
2.6.1. Dedicção.....	45
2.6.2. Imunização.....	46
<b>CAPÍTULO III: ESTUDO DO TRATAMENTO CONTABILÍSTICO DOS BENEFÍCIOS DE REFORMA</b> .....	48
3.1. Definição da metodologia a adoptar no estudo do tratamento contabilístico dos benefícios de reforma.....	48
3.2. Planos de benefícios definidos.....	54
3.2.1. Reconhecimento e Mensuração.....	57
3.2.1.1. Custos dos serviços correntes.....	68
3.2.1.2. Custos dos juros.....	77
3.2.1.3. Ganhos e perdas actuariais.....	79
3.2.1.4. Custos dos serviços passados.....	92
3.2.1.5. Avaliação dos activos do plano.....	108
3.2.1.6. Retorno dos activos: Desvios entre o retorno esperado e o real dos activos.....	115
3.2.1.7. Cortes e liquidação de planos.....	121
3.2.1.8. Activo / Passivo de transição.....	131
3.2.1.9. Processos de alisamento dos resultados.....	137
3.2.1.10. Apresentação no balanço da obrigação acumulada e eventual activo do plano.....	148
3.2.1.11. Apresentação da demonstração dos resultados dos vários componentes.....	164
3.2.2. Divulgação.....	166
3.2.3. Análise das semelhanças e diferenças.....	171
3.3. Planos de contribuição definida.....	175
3.3.1. Reconhecimento e Mensuração.....	176
3.3.2. Divulgação.....	180
3.3.3. Análise das semelhanças e diferenças.....	182
<b>CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURAS</b> .....	183
4.1. Conclusões gerais.....	183
4.2. Pistas para Futuras Investigações.....	187
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	190

## Resumo

O presente estudo pretende analisar a contabilização dos benefícios de reforma na perspectiva da entidade empregadora que os proporciona, aos respectivos colaboradores. A necessidade de protecção social durante o período de reforma esteve na origem do aparecimento destes benefícios. Se inicialmente, a sua concessão era assegurada inteiramente por esquemas públicos de Segurança Social, a situação actual e as perspectivas futuras, justificam a criação na actualidade de planos de reforma de iniciativa empresarial.

*This study commences with concepts and definitions relative to the retirement benefits*

Este estudo inicia-se pelos conceitos relativos a benefícios de reforma e os seus métodos de financiamento. Posteriormente são analisados os diferentes planos de benefícios de reforma, que nos servem de ponto de partida para o estudo do seu reflexo nas demonstrações financeiras da entidade empregadora. Em seguida - e constituindo a parte nuclear do trabalho - estuda-se a contabilização dos benefícios de reforma na perspectiva da entidade empregadora, aprofundando as vantagens proporcionadas por planos de benefícios definidos. Seleccionou-se para o estudo, os recentes desenvolvimentos levados a cabo pelos principais organismos de normalização contabilística: FASB (Financial Accounting Standard Board), IASB (Internacional Accounting Standard Board), a CNC (Comissão de Normalização Contabilística), procurando identificar, após a sua comparação, a teoria contabilística mais adequada aos benefícios de reforma.

*considered final, merely because of the discrepancies still detected at various levels.*

O estudo conclui que as soluções encontradas por esses organismos de normalização contabilística têm vindo a evoluir no sentido da sua convergência, mas não podem ser consideradas finais, na medida em que ainda se detectam inconsistências a vários níveis.